

## SEMEANDO GÊNERO NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE E DISCUSSÃO A PARTIR DO CHÃO DA ESCOLA

Saionara de Jesus Dantas<sup>1</sup>  
Joice Beatriz Carlos de Medeiros<sup>2</sup>  
Elisete Schwade<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O Programa Semeando Gênero na Educação<sup>4</sup> tem como objetivo ampliar a formação de gênero nas articulações com diferentes práticas educativas visando à necessidade de estender o campo de atuação da formação de educação, atingindo gestores, funcionários de escolas e estudantes do ensino médio.

Em 2018, decorrente de um diálogo com a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte, o programa determinou-se a desenvolver uma pesquisa na Escola Estadual Instituto Padre Miguelinho a fim de analisar como as discussões de gênero e sexualidade aparecem neste determinado contexto educacional. Previamente a inserção no campo, foi feita uma intensa formação acerca dos estudos de gênero e educação. Dado andamento, partindo para experiência de campo, consideremos importante esquematizar onde se evidenciam as questões de gênero na escola, quais atividades, relacionadas à temática estão sendo desenvolvidas pela equipe pedagógica/professoras (es) e a representação estudantil, ao mesmo tempo que buscamos a partir do convívio com os discentes assimilar a maneira que o corpo estudantil se relaciona/percebe tal assunto, para que em seguida possamos desenvolver conjuntamente com toda comunidade escolar atividades pedagógicas que ampliem os horizontes críticos.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada para a construção desse trabalho enfatiza a observação que tem como referência o registro etnográfico e a observação participante. Deslocamo-nos até a escola no contra turno das matérias que cumprimos na UFRN, e através de conversas com alunas (os), funcionárias (os), professoras (es) e equipe multidisciplinar, mapeamos as discussões, atividades e acontecimentos que remetem a discussão da diversidade na escola,

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [saionaradejesus95@gmail.com](mailto:saionaradejesus95@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [joice-beatriz@outlook.com](mailto:joice-beatriz@outlook.com);

<sup>3</sup> Elisete Schwade: Pós-Doutora, Departamento de Antropologia - UFRN, [eliseteschwade@email.com](mailto:eliseteschwade@email.com).

<sup>4</sup> Financiado pelo Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes (PET Conexões)

com destaque para gênero e sexualidade. Essas atividades foram registradas em diários de campo e enviadas para a Tutora.

A análise dos registros de campo determinou os direcionamentos a ser percorrido pela pesquisa, o que nos revelou a necessidade de compreender a fundo as dinâmicas e especificações do âmbito escolar. Assim sendo, elaboramos um questionário para traçar o perfil dos/as estudantes dando ênfase, também, através de perguntas direcionadas, ao recorte da nossa pesquisa. Tal atividade foi elaborada em proposta interdisciplinar junto ao PET de Estatística da UFRN.

## DESENVOLVIMENTO

Utilizamos como referenciais teóricas pesquisas que propiciaram diversas reflexões quanto à prática do exercício empírico, a interdisciplinaridade e as noções de juventude e fases de vida, a exemplo do texto de Alexandre Barbosa Pereira “Do controverso “chão da escola” às controvérsias da etnografia: aproximações entre antropologia e educação”. Nele, enfatiza-se a necessidade de a antropologia contribuir para o debate público, contudo para que isso aconteça é preciso aproximar-se do contexto educacional, ou seja, é necessário conhecer o cotidiano daqueles que integram a escola, levando em consideração a condição etária, infantil ou juvenil, localidade do perímetro escolar, condições de moradia, questões de renda, contexto familiar porque tudo influencia coleta dos dados e na interpretação destes.

A sociabilidade escolar também foi um dos temas amplamente discutidos no nosso processo de formação, a partir dos textos “Olhares, xingamentos e agressões físicas: a presença e a (in) visibilidade de conflitos referentes às relações de gênero em escolas públicas do Rio de Janeiro”, das autoras Boris Maia e Ana Paula Mendes de Miranda e “O Ensino de Antropologia na Capacitação de Educadoras/es: experiências subjetivas em processo” de autoria da tutora do programa Elisete Schwade em conjunto com a antropóloga Rozeli Porto, pudemos aprofundar o debate a respeito da forma institucional, pensando como o corpo administrativo/pedagógico influencia e produz narrativas que visibiliza e invisibiliza a temática das relações de gênero assim como as experiências subjetivas e os múltiplos contextos se entrelaçam na prática docente. Outra referencia utilizada foi o texto intitulado “Juventude” da doutora em antropologia social (UFRJ), Elisa Guaraná.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As demandas por atividades de extensão que as comunidades populares apresentam à UFRN, ou, mutuamente, a instituição propõe às comunidades, resultam em pesquisas como essa, que promove o desenvolvimento profissional do estudante, além de incentivar a prática científica e extensionista. O conhecimento que nós, alunas, pesquisadoras e bolsistas acumulamos nesses espaços amplia de maneira imensurável a nossa qualificação enquanto futuras cientistas sociais.

Nossa pesquisa impulsiona o aperfeiçoamento das metodologias já conhecidas, a exemplo da etnografia, e possibilita a aproximação com novos métodos, conforme temos visto aprendendo acerca das técnicas e procedimentos de aplicação/tabulação de questionários através da proposta interdisciplinar junto ao PET de estatística da UFRN. Só a prática

oportuniza o aprimoramento desse conhecimento, ela enriquece nossa formação, nos proporciona uma experiência acadêmica privilegiada e desafiadora, com a antecipação do contato com a comunidade externa durante o curso, e não somente após sua conclusão. Tal experiência resulta numa grande troca de saberes, uma vez que nosso entendimento sobre o papel da pesquisadora/estudante não se limita a compartilhar os conhecimentos adquiridos na universidade, nós chegamos a campo abertas a ouvir e incorporar na pesquisa todo acúmulo advindo dos nossos ouvintes.

Também é importante ressaltar como resultado o aprofundamento do debate acerca das questões de gênero, tanto do grupo Semeando Gênero quanto da escola que estamos inseridas, pois mesmo sem engendrar qualquer intervenção incisiva estamos semanalmente movimentando a discussão a respeito da temática, seja nas conversas com os discentes/docentes, seja nas aplicações dos questionários. As três bases - ensino, pesquisa e extensão - que permeiam o Programa de Educação Tutorial, mostraram-se presentes durante toda a nossa pesquisa, com base nesses pilares desenvolvemos um estudo embasado, reflexivo e crítico, analisando de perto como gênero e educação, articulam-se no ambiente escolar ao mesmo tempo em que fomentamos o debate do nosso eixo temático.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre diferentes gerações, realidades, gêneros e classes compõem o cenário das ações propostas pelo programa Semeando Gênero. Nessa perspectiva, nos propomos a desempenhar esse papel de agente no cotidiano escolar, a fim de aproximar Antropologia e Educação, como demandam as atuais discussões que envolvem essas temáticas. Tendo em vista a aproximação com temas relacionados às comunidades populares tal pesquisa proporciona uma formação crítica, voltada para a reflexão e transformação social, face ao que tem sido proposto pela antropologia que é: pensar novas possibilidades para educação.

**Palavras-chave:** Antropologia e Educação; Relações de gênero em escolas públicas; Ciência e Sociedade; Gênero e Sexualidade.

## REFERÊNCIAS

BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a ciências humanas**. São Paulo. Harbra, 1985. 2.ed.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de; MAIA, Boris. **Olhares, xingamentos e agressões físicas: a presença e a (in) visibilidade de conflitos referentes às relações de gênero em escolas públicas do Rio de Janeiro**. Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2017.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Levantamentos Amostrais**, FECAP-SP.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. **Do controverso “chão da escola” às controvérsias da etnografia: aproximações entre antropologia e educação**. Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2017.

SCHWADE, Elisete; PORTO, Rozeli. **O Ensino de Antropologia na Capacitação de Educadoras/es: experiências subjetivas em processo**. Revista Antropológicas, 2016.